

Euterpe edulis Mart.

(açai do sul, juçara, palmito doce, palmito, ripeira)

Família: Arecaceae

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar)⁴

Status de conservação: VU - Vulnerável (Resolução SMA-48 (São Paulo)), VU - Vulnerável (Livro Vermelho de SP), Ameaçada de extinção (Instrução Normativa nº6 (MMA))

Recomendação de uso: Restauração, Silvicultura

A espécie mais conhecida e apreciada dos palmito comestíveis é a *Euterpe edulis* Mart., comumente chamada de palmito juçara ou jiçara, produtora do palmito branco. Atualmente a espécie *Euterpe edulis* é um dos produtos mais explorados na Floresta Atlântica, como tem alto valor econômico como alimento, sofre, em virtude disto, intenso extrativismo. Essa exploração contribui para a degradação do meio ambiente e tornou-se um fator de preocupação para a preservação da espécie, uma vez que não há rebrota após o corte para a extração do palmito. Para que o palmito continue a existir e seja fonte renovável de riqueza, deve-se conhecer as orientações legais voltadas à preservação, extração e industrialização do produto. Ao lado disso, torna-se necessário intensificar a preocupação com a reposição da espécie por meio do replantio. O processo mais adequado para a exploração do palmito é o manejo sustentado, tornando-se uma nova fonte de renda das áreas florestadas e desempenhando um papel ecológico fundamental no ecossistema. Dessa forma, além de evitar-se o risco de extinção da espécie, em seu estado natural, protege-se a fonte de renda de famílias inteiras que se dedicam a extração de produtos da floresta. O palmito demora de oito a doze anos para alcançar o tamanho comercial no Brasil. Posteriormente, o palmital permite cortes de três ou quatro anos, para possibilitar a regeneração natural da espécie.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (alimentação humana, fibras, recurso para fauna, ornamental)^{6,5}

Características gerais

Porte: altura 5.0-20.0m DAP 5-30cm^{1,6}

Cor da floração: amarela⁵

Velocidade de desenvolvimento: Moderada⁵

Os poucos dados disponíveis sobre o crescimento do palmito indicam um incremento anual máximo em altura de até 0,75 m e médio de 0,45 m. Demora aproximadamente 10 anos para alcançar tamanho comercial no Brasil. A produtividade dos palmitais nativos é variável, estando relacionada ao tipo de estágio da floresta.

Persistência foliar: Perenifolia⁷

Sistema radicular: Ramificada^{6,5}

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto¹

Superfície do tronco: Lisa^{1,2}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)⁵

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Pragas: o inseto mais importante é o coleóptero *Rhyncochorus* sp. O adulto deposita os ovos na base da folha mais nova do palmito e a larva desenvolve-se alimentando-se das folhas internas, até chegar ao meristema apical, matando a planta. O palmito também pode ser infestado por besouro da família Scolytidae, com danos leves. Doenças: as doenças podem ser causadas por 2 fungos que são facilmente controlados com fungicidas: *Diplodia* sp. e *Tricliariopsis paradoxa* (queima preta).⁵

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas⁵

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia^{10,8}

Polinizadores: Principalmente os insetos (MORELLATO, 1991; PONTES, et. al. 2012). Principalmente abelhas.⁹

Período de floração: setembro a janeiro^{1,6}

A espécie floresce a partir do sexto ano de idade. A época de floração depende do clima onde a planta se encontra. De maneira geral o pico de floração ocorre no mês de novembro.

Tipo de dispersão: Zoocórica⁸

Agentes dispersores: Jacutingas, Jacus, Tucanos, Araçaris, Sabiás, entre outros pássaros.³

Período de frutificação: maio a dezembro^{1,6}

O desenvolvimento do fruto é lento, demorando cerca de oito meses para atingir a maturação.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{6,5}

A colheita da semente deve ser feita diretamente dos cachos quando os frutos estiverem maduros, com uma coloração preta brilhante. Certifica-se que os frutos estão maduros, introduzindo algum objeto pontiagudo na polpa, se este ficar manchado da cor vinho, então os frutos estão no momento para serem coletados (AGUIAR et. al., 2002). Não coletar de uma planta isolada. A extração da semente dá-se por lavagem e maceração do fruto para retirar a polpa que envolve as sementes. Após, as sementes devem ser colocadas em peneiras e secas em ambiente ventilado. São recalcitrantes, o que dificulta a sua conservação a longo prazo. Se mantêm por 11 meses em câmara fria (T=7C) e UR= alta), em saco plástico bem fechado (MARTO, 2007).

Tipo de semente: Recalcitrante¹

Tratamento para germinação: Imersão em água, Escarificação mecânica^{5,8}

Tratamentos pré-germinativos: a) imersão em água fria por 48h; b) estratificação em areia úmida por 30 dias ou c) escarificação mecânica (MARTO, 2007). Despolpar os frutos após deixá-los imersos em água durante 24 horas ou escarificação mecânica (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais⁵

Recomenda-se semear duas a três sementes do palmitreiro em recipiente ou a semeadura direta no campo, utilizando-se três sementes ou mais, previamente despolpadas, semeadas em covas de 5 cm de profundidade. Em sementeira, deve-se utilizar areia de rio como substrato e mantê-la sempre úmida.

Tempo de germinação: 30 a 70 dias⁵

Taxa de germinação: 75 a 90%^{5,8}

Número de sementes por peso: 2500/kg^{8,5}

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra⁵

O plantio a pleno sol do palmitreiro não é viável. A espécie é adequada para plantio de enriquecimento em vegetação secundária, podendo o sombreamento ser definitivo ou temporário. Mudas com até 3 anos não suportam sombreamento excessivo nem sol direto.

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

- ¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.
- ² HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.
- ³ PONTES, A. N. L.; CARNEIRO, D. S.; OLIVEIRA JUNIOR, N. B.; SILVA, P. M.; AGUIAR, V. R. Revisão bibliográfica sobre palmito juçara (*Euterpe edulis*). *Revista Eletrônica da UNISEPE Gestão em Foco*, 2012. Disponível em: . Acesso em: 07 set. 2013.
- ⁴ LEITMAN, P.; HENDERSON, A.; NOBLICK, L.; MARTINS, R. C. Arecaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2013.
- ⁵ MARTO, G. B. T. Identificação de espécies florestais: *Euterpe edulis* (palmito-juçara). Piracicaba: IPEF, 2007. Disponível em: . Acesso em: 29 jun. 2013.
- ⁶ AGUIAR, F. F. A.; SCHAEFER, S. M.; LOPES, E. A.; TOLEDO, C. B. Produção de palmito- juçara *Euterpe Edulis* Mart. São Paulo: Instituto de Botânica, 2002. 16 p. (Folheto 26)
- ⁷ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.
- ⁸ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.
- ⁹ MORELLATO, L. P. C. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. 1991. 176 f. Tese (Doutorado em Biologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1991.
- ¹⁰ SILVA JÚNIOR, W. M.; MARTINS, S. V.; SILVA, A. F.; MARCO JÚNIOR, P. Regeneração natural de espécies arbustivo-arbóreas em dois trechos de uma floresta estacional semidecidual, Viçosa, MG. *Scientia Forestalis*, Piracicaba, n. 66, p. 169-179, dez. 2004.